



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ALERGIA À FARDA

**Marcos Roberto Inhauser**

Tenho alergia à farda. Ela vem desde criança quando o “cabo Lopes” era o terror dos medos infantis, policial que era na minha cidade e que tinha prazer em dar broncas nas crianças, especialmente nas não tão comportadas como eu. Este medo era ainda mais incentivado por certos pais que ameaçavam chamar o cabo para punir os filhos caso desobedecessem.

Com dezoito anos fui literalmente forçado a vestir uma pelo serviço militar obrigatório. Do meu jeito e da forma como pude, enrolei o mais que pude para evitar tarefas específicas do soldado. Poucos foram os plantões, lotado que fui para fazer cartazes.

Trabalhando com Direitos Humanos na América Latina a partir de 1987, ouvi muitas histórias de atrocidades cometidas por fardados na Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Nicarágua, El Salvador e Guatemala. Confesso que nunca cultivei nenhuma simpatia pela farda e pelos fardados.

Mais recentemente comecei a ficar preocupado com a participação e atuação de fardados no acidente da Gol (seja no controle aéreo seja no mal explicado episódio dói uso de documentos dos acidentados em financiamento *post mortem*), no caos aéreo, na tentativa de comprar submarino nuclear e reequipamento do armamento, no caso dos soldados homossexuais, na morte do estudante da Academia Agulhas Negras e agora na morte dos três jovens do Rio de Janeiro.

Causa-me espanto que quase concomitantemente tenham vindo à tona nestes dias a morte do cadete, a implantação de uma escola de tortura pelo Exército em Manaus no período da ditadura e agora a morte dos jovens. Estes fatos ataçaram minha alergia ao ponto de nenhum anti-istamínico dar jeito.

Não gosto da cultura de morte que é cultivada nos quartéis, evidenciada pelos armamentos, pelos exercícios físicos extenuantes, pela obediência cega imposta aos superiores. Não acho sábio o dinheiro gasto com militares.

Mas o que me mais me chocou e me açulou a alergia foi ler a notícia (a ser totalmente confirmada), de que o exército está no morro para dar proteção a um empreendimento político-eleitoral de um senador, candidato a prefeito no Rio de Janeiro, senador este que deve explicações ao fisco sobre sua participação em negócios nebulosos com *offshores* em paraísos fiscais.

Nunca gostei e agora tenho ainda mais motivos para continuar não gostando.